

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

MUNICIPIOS TCM multa prefeito de Santo Antônio de Jesus
 www.atarde.com.br

VITOR CASTRO

Após o vencimento do prazo das medidas restritivas em diversos bairros da cidade, o prefeito ACM Neto (DEM) anunciou na manhã de ontem, durante coletiva de imprensa virtual para abordar ações fiscais a fim de minimizar os efeitos da pandemia, que os bairros de Pirajá e Mata Escura passarão pela primeira vez pelas restrições. Com 2.222 casos desde o início da pandemia, Pernambuco enfrentará as medidas pela terceira vez. Santa Cruz também passará por restrições pelos próximos sete dias.

Enquanto Cajazeiras VII, VIII, X e XI; Fazenda Grande I, II, III e IV e Águas Claras saíram da lista, a região de Pernambuco, que registrou 1.049 casos nos últimos 30 dias e 259 nos últimos sete dias, retornou a ter restrições e permaneceu liderando a lista de bairros com maior incidência da doença.

O bairro de Santa Cruz também preocupa a gestão municipal. "Pernambuco é o maior em casos nos últimos sete dias e o maior no último mês. O bairro ganha hoje o primeiro lugar em todos os índices. Santa Cruz é o segundo maior em número de casos nos últimos sete dias e o segundo maior em casos positivos confirmados, por isso vamos ter que voltar pra lá", explicou Neto.

De acordo com o gestor, o fato de o Nordeste de Amalina permanecer por mais uma semana com as restrições é resultado de o bairro apresentar, em apenas três dias, um índice superior a 35% de casos positivos. "A gente tem visto que muitas aglomerações têm acontecido no bairro. Queremos concluir as ações lá, mas não conseguimos fazer isso sem segurança. Então, fica o apelo aos moradores para que nos ajudem", pediu.

Já na região da Mata Escura, de acordo com a gestão municipal, após a execução

COVID-19 Pirajá, Mata Escura e Santa Cruz passam a ter restrições, enquanto Cajazeiras VII, VIII, X e XI, Fazenda Grande I, II, III e IV e Águas Claras saem da lista

PERNAMBUCO ENFRENTARÁ MEDIDAS RESTRITIVAS PELA TERCEIRA VEZ

Adilton Venegoles / Ag. A TARDE / 16.6.2020



Bairro de Santa Cruz também passará por restrições pelos próximos sete dias para conter o avanço da doença

de 476 testes rápidos, 168 foram positivos para a Covid-19, o que representa 36%. Pirajá registrou 562 casos, sendo 199 nos últimos 30 dias e 46 na última semana. Dos 379 testes rápidos aplicados no bairro, 130 deram positivo para o novo coronavírus, representando um índice de 34,3%.

A prefeitura informou que as medidas restritivas incluem o fechamento do comércio formal e informal, independentemente do tamanho do espaço.

Nesses bairros podem ser desenvolvidas apenas atividades tidas como essenciais, como os supermercados, padarias, delicatessens, farmácias, açougues, serviços de delivery e de saúde.

De acordo com a prefeitura, nos bairros que enfrentam as medidas restritivas há distribuição de cestas básicas para trabalhadores informais e entidades sociais que atuam na região, além da distribuição de máscaras de proteção para a comunidade e aplicação de testes rápidos

para detecção do vírus.

Fase 2

A taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivos para pacientes com a Covid-19 caiu para 60% ontem, a menor já registrada desde que o percentual é calculado, no início de maio. Dessa forma, a fase 2 da retomada das atividades econômicas já pode acontecer na próxima segunda-feira (10). O protocolo conjunto elaborado pela prefeitura e governo do estado prevê que, entre as fases de reabertura, é

preciso que haja um ciclo de 14 dias de intervalo. Esse ciclo se encerrou ontem. Para o começo da fase 2, é preciso que a taxa esteja em no máximo 70% por cinco dias, que podem ser contados dentro do ciclo de intervalo. Ontem foi o quinto dia com a taxa nesse patamar.

No último dia 30, a taxa de ocupação de leitos de UTI para pacientes com o novo coronavírus foi de 68%. No dia 31, de 70%. No dia 4, de 68%. Na quarta-feira (5), alcançou 67% e, ontem, 60%. Teórica-

mente, a fase 2 de reabertura poderia acontecer nesta sexta-feira (7), mas o prefeito ACM Neto já avisou que isso só ocorrerá a partir de segunda (10), para evitar aglomerações em bares e restaurantes no Dia dos Pais, celebrado domingo (9).

Na fase 2, poderão reabrir mediante a obediência dos protocolos geral e específico, as academias de ginástica e similares; barbearias, salões de beleza e equivalentes; centros culturais, bibliotecas, museus e galerias de arte; lanchonetes, bares e restaurantes.

Bares

Após quase cinco meses de atendimentos presenciais suspensos, proprietários de bares e restaurantes começam a se planejar para a reabertura na fase 2 de retomada das atividades econômicas. Uma das novidades, que poderá ser permanente, é que esses estabelecimentos poderão ocupar calçadas com mesas e cadeiras. Desde o dia 24 de julho, donos de bares e restaurantes começaram a solicitar autorização especial junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) para atender a clientela do lado de fora dos estabelecimentos. Até o momento, 62 estabelecimentos deram entrada no pedido, sendo que 25 processos já foram autorizados, oito estão em análise e 29 foram indeferidos por não se enquadrarem ou estavam com a documentação incompleta.

Empresários se preparam para oferecer total segurança à clientela e para seguir normas sanitárias rígidas. Muitos deles vão disponibilizar sistema de pedidos com leitura de QR-Code, tapetes sanitizantes e totem para dispensação de álcool em gel e até lençinhos umedecido para higienização, além do treinamento de funcionários, que farão uso de EPIs.

* COM SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Número de mortes por Covid-19 vem caindo no estado

DA REDAÇÃO

Em levantamento divulgado ontem, o governo da Bahia, por meio da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab), informou que o número de mortes de pacientes com diagnóstico positivo de coronavírus vem caindo no estado. O estudo leva em consideração a data de ocorrência, ou seja, o dia em que efetivamente houve o falecimento, ao invés do dia que ocorreu a notificação para os sistemas oficiais.

De acordo com o secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, a discrepância entre a data de ocorrência e a notificação é fruto de diversas situações. "A existência de registros tardios ou acúmulo de casos deve-se à sobrecarga das equipes de investigação, pois há doenças de notificação compulsória para além da Covid-19. Outro motivo é o aprofundamento das investigações epidemiológicas por parte das vigilâncias municipais e estadual, a fim de evitar distorções ou equívocos, como desconsiderar a causa do óbito, um traumatismo craniano ou um câncer em estágio terminal, ainda que a pessoa esteja infectada pelo coronavírus", explica.

Outro aspecto é a taxa de letalidade, cujo índice é calculado com base no número de óbitos em comparação com a quantidade de casos confirmados de infecção. Segundo a pasta, a Bahia possui uma das menores taxas de letalidade do Brasil.

Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Orlaneide Santos Silva diz que o sentimento de medo é unânime

Pesquisa revela impacto da crise em agentes de saúde

TAINÁ CRISTINA *

Apenas 30,7% dos profissionais de saúde pública do Brasil se sentem preparados para lidar com a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus e 78,2% sentem que a saúde mental foi afetada pela pandemia. Essas são as principais conclusões da segunda etapa de uma pesquisa realizada por especialistas de Políticas Públicas no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre os impactos da crise em seu trabalho, bem-estar e modo de agir. Segundo a pesquisa, 85,5% dos profissionais sentem medo da doença e apenas 20% receberam apoio a

saúde mental. Dando continuidade às mesmas perguntas, duas novas rodadas de estudos devem acontecer neste ano.

Conforme a coordenadora da pesquisa e professora da FGV, Gabriela Lotta, a ideia do estudo surgiu após a necessidade de se entender o impacto da pandemia nesses profissionais e como a alterou a forma de trabalho. Em relação às mudanças entre a 1ª e a 2ª fase da pesquisa, Gabriela enfatizou que alguns indicadores permaneceram iguais e poucas coisas melhoraram. "O sentimento de medo permanece nas duas etapas da pesquisa e a falta de apoio governamental continua e piora em relação ao governo fe-

deral. Temos alguns indicadores que tiveram uma pequena melhora, a exemplo do indicador de que os profissionais se sentem mais preparados", diz. Segundo a enfermeira Orlaneide Santos Silva, 46 anos, o sentimento de medo pela doença é unânime. "Os profissionais de enfermagem, técnicos e auxiliares têm uma proximidade maior com os pacientes", salientou.

Segundo o relatório da pesquisa, até 17 de julho, conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), o número de casos confirmados de coronavírus em profissionais da área era de 26.954, com óbitos confirmados. Esse quantitativo representa cerca de 30% do total de mortes de profissional de enfermagem por Covid-19 no mundo. Além disso, o estudo aponta ainda que, no caso de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE), que efetua um trabalho de grande importância na atenção primária, o número de mortes ultrapassa dos 46 casos. A coleta dos dados foi feita por meio da aplicação de um survey online, com 2.138 profissionais de saúde pública do Brasil, entre 15 de junho e 1º de julho. A pesquisa identificou que metade dos profissionais que responderam à pesquisa alegaram ter recebido equipamentos de proteção individual (EPIs), mas a distribuição regional apontou a seguinte realidade: Centro Oeste (48,8%); Nordeste (34,6%); Norte (38,2%); Sudeste (61,6%) e Sul (55,7%), o que demonstra desigualdade quanto ao recebimento dos acessórios. "No indicador de EPIs, aumentou o acesso à equipamento de proteção, agora temos 50% dos profissionais, antes era 30%", disse Gabriela.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Apenas 1,2% dos presos na Bahia foram testados para Covid-19

DA REDAÇÃO

Na Bahia, 165 das 13.135 pessoas privadas de liberdade foram testadas para a Covid-19. Esse número representa 1,2% do universo de presos no estado, conforme dados do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas (GMF) de Tribunais de Justiça, divulgados na última quarta-feira, 5. Entre os servidores do Sistema Penitenciário da Bahia, 2.131 realizaram exames.

Os números no estado são menores que a média nacional, de 3,5%. Em todo o Brasil, foram realizados 25.573 testes para a Covid-19 em pessoas presas. Entre servidores foram aplicados 23.594 exames, número equivalente a 18,5% do contingente de trabalhadores. O GMF considerou dados enviados à entidade até 20 de julho.

De acordo com o monitoramento, 21 unidades da Federação apresentaram atividades realizadas por seus comitês de acompanhamento e combate à propagação da doença. Quanto à destinação de verbas de penas pecuniárias para o combate à pandemia, 21 estados comunicaram a adoção da medida, com um montante que totaliza R\$55,8 milhões. No caso do sistema socioeducativo, que abriga crianças ou adolescentes, somente nesta semana foram registrados 306 novos casos entre servidores e 50 entre reeducandos.